

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

BEATRIZ DEGRANDE LEMES

**O IMPACTO DAS MICROAGRESSÕES NO COTIDIANO E NAS OCUPAÇÕES DE
MULHERES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.**

Ribeirão Preto

2024

BEATRIZ DEGRANDE LEMES

O IMPACTO DAS MICROAGRESSÕES NO COTIDIANO E NAS OCUPAÇÕES DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, apresentado à disciplina de Pesquisa em Terapia Ocupacional I como requisito da composição da nota e seguimento da pesquisa.

Orientadora: Profª Dra. Regina Yoneko Dakuzaku Carretta.

Ribeirão Preto

2024

O IMPACTO DAS MICROAGRESSÕES NO COTIDIANO E NAS OCUPAÇÕES DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.

DESCRITORES: violência; mulheres; pessoa com deficiência; ocupações; terapia ocupacional

RESUMO:

Introdução: As microagressões são comentários, perguntas e pequenas ações hostis que, de maneira velada e rotineira, questionam ou desqualificam indivíduos de minorias sociais. Estudos recentes sobre o tema definem como capacitismo a forma como pessoas com deficiência são tratadas como “incapazes”. Deste modo, percebe-se que as mulheres com deficiência constituem um grupo duplamente marginalizado, enfrentando discriminação tanto por seu gênero quanto por sua condição física. Esse fenômeno, conhecido como "invisibilidade interseccional", agrava a frequência e a intensidade das microagressões que essas mulheres sofrem. **Objetivos Gerais:** Este estudo tem o objetivo de investigar o impacto das microagressões no cotidiano e nas ocupações de mulheres com deficiência física. **Métodos:** Será realizado um estudo qualitativo transversal descritivo e exploratório, utilizando como instrumento entrevista semiestruturada, questionários sociodemográficos, diário de campo, plataforma Google Meet e Google Forms. Estima-se a inclusão de aproximadamente 20 participantes por meio da estratégia de amostragem bola de neve e a coleta de dados será interrompida quando o critério de saturação for alcançado. **Análise de Dados:** As entrevistas serão transcritas e analisadas através da Análise de Conteúdo Temática envolvendo três etapas: a pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação, a análise dos dados será feita com o auxílio do software MAXQDA para organizar os dados. **Resultados Esperados:** Os resultados esperados envolvem a compreensão aprofundada das microagressões, identificação das causas e dinâmicas das microagressões, entender o impacto das microagressões na vida cotidiana de mulheres com deficiência e avaliar a efetividade das redes de apoio.

SUMÁRIO

1. Introdução	5
3. Objetivos	7
3.1. Objetivos Gerais	7
3.2. Objetivos específicos	7
4. Método	8
4.1 Tipo de Pesquisa e Amostra	8
4.2 Critérios de Inclusão	8
4.3 Critérios de Exclusão	8
4.4 Instrumentos	8
4.5 Local da Entrevista	9
5. Aspectos Éticos	9
6. Análise dos dados	10
7. Resultados esperados	10
7.1 Compreensão Detalhada das Micro agressões	10
7.2 Identificação das Causas e Dinâmicas das Microagressões	11
7.3 Entender o Impacto das Microagressões na Vida Cotidiana	11
7.4 Identificação das Redes de Apoio	11
8. Etapas e Cronograma	11
9. Referências Bibliográficas	12

1. Introdução

As microagressões são comentários, perguntas e pequenas ações hostis que, de maneira velada e rotineira, questionam ou desqualificam indivíduos de minorias sociais. Segundo Chester M. Pierce, a maioria das ações ofensivas não são grosseiras e paralisantes, elas são sutis e invulgares. O impacto das complicações que elas causam só pode ser notada quando se considera que estas agressões sutis ocorrem frequentemente. (PIERCE, C. 1970).

Na mesma perspectiva, Derald Wing Sue define a microagressões como eventos verbais, comportamentais ou ambientais comuns que transmitem insultos hostis, negativos ou depreciativos a pessoas de grupos marginalizados (SUE, 2010). Os conceitos de estereótipos, estigma, discriminação, microagressões e capacitismo estão relacionados (OLKIN, HAYWARD, ABBENE E VANHEEL, 2019):

[...] “Estereótipos” são crenças generalizadas sobre um determinado grupo de pessoas. Por si só, os estereótipos não são necessariamente negativos. Estereótipos são problemáticos quando se tornam “preconceitos”, isto é, aplicando estereótipos a indivíduos específicos. “Discriminação” ocorre quando uma pessoa age com base no preconceito. Um tipo de discriminação são as “microagressões”, definidas como eventos verbais, comportamentais ou ambientais comuns (Sue, 2010), ou sistemas educacionais, financeiros, políticos e que transmitam hostilidade, negação insultos positivos ou depreciativos contra pessoas em situação de marginalização, diretamente devido a esse estatuto. Os alvos da discriminação e, portanto, das microagressões, são “estigmatizações”. Quando essa discriminação é sistematizada, difundida e injusta, é “opressão” e, quando direcionado a pessoas com deficiência, é “capacitismo”. [...]

As microagressões (ações hostis veladas presente no cotidiano) e o capacitismo (ideia de incapacidade) estão interligados, estudos recentes sobre o tema definem como capacitismo a forma como pessoas com deficiência são tratadas como “incapazes” (incapazes de produzir, de trabalhar, de aprender, de amar, de cuidar, de sentir desejo e ser desejada, de ter relações sexuais etc.), está relacionado com a temática do corpo e por uma ideia de padrão corporal/funcional perfeito (MELLO, 2016).

Dessa forma, as pessoas com deficiência, independentemente de suas potencialidades individuais, encontram-se amordaçadas por uma ideia globalizante de incapacidade e invalidez, que compromete tremendamente seu aproveitamento como força de trabalho, da mesma forma que diminui suas possibilidades de realização afetiva, educacional e política (MELLO, 2016).

Um estudo feito com objetivo de identificar domínios de microagressões vivenciadas por pessoas com deficiência (PCDs), identificaram 10, sendo eles: negação da identidade pessoal, negação da experiência de deficiência, negação da privacidade, desamparo, ganho secundário, efeito de propagação, infantilização, condescendência, cidadania de segunda

classe e dessexualização. Destacaram também que duas dessas categorias, negação de identidade e dessexualização, também são comuns a outros grupos marginalizados, indicando uma sobreposição nas experiências de discriminação (KELLER E GAGAY, 2010).

Além disso, estudos empíricos confirmam a prevalência das microagressões e suas consequências. Em uma pesquisa utilizando vinhetas que retratam microagressões variando de sutis a óbvias, mulheres identificaram uma maior discriminação em comparação aos homens, especialmente quando a discriminação era sutil (BASFORD, OFFERMANN, & BEHREND, 2014). Essa percepção demonstra como as microagressões podem ser percebidas e internalizadas de maneiras diferentes, dependendo do gênero e da presença de uma deficiência.

Deste modo, percebe-se que as mulheres com deficiência constituem um grupo duplamente marginalizado, enfrentando discriminação tanto por seu gênero quanto por sua condição física. Esse fenômeno, conhecido como "invisibilidade interseccional", agrava a frequência e a intensidade das microagressões que essas mulheres sofrem.

Este termo (invisibilidade interseccional) descreve a dificuldade que essas mulheres têm em se identificar plenamente com qualquer um dos grupos estigmatizados a que pertencem (mulheres e pessoas com deficiência), o que pode dificultar a aceitação total por qualquer um desses grupos. Este duplo estigma resulta em uma série de microagressões específicas que refletem tanto a discriminação de gênero quanto a discriminação relacionada à deficiência (PURDIE-VAUGHNS E EIBACH, 2008).

A invisibilidade interseccional pode ser intensificada a partir da quantidade de grupos estigmatizados que o sujeito pertence. Então, essas mulheres com deficiência podem também estarem em mais grupos, como em minorias raciais, grupos socioeconômicos vulneráveis, serem pertencente a população LGBTQIAP +, imigrantes, refugiadas, entre outros. Esses aspectos agravam ainda mais a invisibilidade interseccional juntamente com as microagressões.

Podendo ser classificadas como interpessoais e institucionais, de ambas as formas as microagressões ocorrem rotineiramente e são perpetuadas, muitas vezes, por pessoas próximas, incluindo familiares, amigos e colegas. Tais ações não apenas reforçam estigmas sociais, mas também impactam negativamente a participação social e a saúde mental dessas mulheres, afetando seu cotidiano e suas ocupações.

Dado que as microagressões impactam significativamente a vida das mulheres com deficiência, torna-se importante explorar e entender esses efeitos nas ocupações e cotidiano dessa população. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional possui ferramentas e métodos que

podem contribuir para o entendimento e possíveis abordagens dessa temática, ajudando no desenvolvimento de habilidades de resiliência e autodefesa (self advocacy), além de promover a divulgação de conhecimento a respeito das microagressões.

Portanto, este trabalho tem como objetivo investigar as microagressões sofridas por mulheres com deficiência, analisando suas causas, manifestações e impactos. Busca-se compreender como essas práticas discriminatórias afetam a vida, o cotidiano, as ocupações dessas mulheres, identificando estratégias para mitigar seus efeitos.

2. Justificativa e relevância

Na literatura encontram-se muitos estudos sobre a violência, no entanto, há uma lacuna significativa na literatura, especialmente no que diz respeito a estudos que abordem as microagressões sob uma perspectiva terapêutica ocupacional direcionados a população de mulheres com deficiência. Considerando que as microagressões afetam diretamente o cotidiano e as ocupações das mulheres com deficiência, aspecto importante para a Terapia Ocupacional, é de grande relevância explorar a temática com maior profundidade.

3. Objetivos

3.1. Objetivos Gerais

Esse estudo tem o objetivo de investigar o impacto das microagressões no cotidiano e nas ocupações de mulheres com deficiência física.

3.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos envolvem:

- Identificar as principais microagressões sofridas por mulheres com deficiência física.
- Analisar as causas e manifestações das microagressões.
- Avaliar o impacto das micro agressões na vida cotidiana e nas ocupações das mulheres com deficiência.
- Avaliar as redes de apoio e sentimento de pertencimento.

4. Método

4.1 Tipo de Pesquisa e Amostra

Esse trabalho é uma pesquisa transversal que utiliza a abordagem qualitativa, dessa forma, preocupa-se com fatos da sociedade que estão centrados na interpretação e explicação da dinâmica das relações sociais neste momento. Além disso, a pesquisa qualitativa proporciona a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado de uma sociedade (MINAYO, 2010).

O estudo é de natureza exploratória, visando maior familiaridade com a problematização, e descritivo, com intuito de expor características de uma determinada população ou fenômeno, a partir de técnicas padronizadas de coleta de dados (PRODANOV, 2013).

O plano de amostragem será bola de neve, um método usado com populações de difícil acesso, pressupondo que os membros de determinada população são capazes de identificar outros e podem levar o pesquisador a encontrá-los (DEWES, 2013). Estima-se a participação de 20 mulheres com deficiência física para essa pesquisa. O local de identificação de possíveis participantes para iniciar a bola de neve será nas reuniões dos Fóruns ou coletivos que tratam do tema.

A coleta de dados será interrompida quando o critério de saturação for alcançado, ou seja, quando nenhuma nova informação ou nenhum novo tema for registrado, assim, identificando o ponto de saturação (NASCIMENTO, SOUZA, et al; 2018).

4.2 Critérios de Inclusão

- Mulheres com deficiência física.
- Idade igual ou superior a 18 anos.

4.3 Critérios de Exclusão

- Apresentar algum comprometimento cognitivo que limite a capacidade de resposta da participante.

4.4 Instrumentos

Os instrumentos que serão usados nesta pesquisa incluem: entrevista semiestruturada, questionário sociodemográfico, diário de campo, software MAXQDA, plataforma Google Meet e Google Forms.

O estudo utilizará a entrevista semiestruturada como principal instrumento da coleta de dados. As perguntas serão desenvolvidas conforme o cronograma e também será elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para uso das informações nesse trabalho.

A aplicação do questionário sociodemográfico tem como objetivo caracterizar o perfil das participantes, por se tratar de um estudo que aborda a invisibilidade interseccional esses dados tornam-se necessários. Também será feito o uso de um diário de campo para anotações da pesquisadora a partir de aspectos observados durante o processo de pesquisa.

Para a organização de dados durante a análise será feita a utilização do software MAXQDA. E para a adaptação da entrevista no módulo online os instrumentos utilizados serão o Google Meet e Google Forms.

4.5 Local da Entrevista

O local da entrevista será de escolha da participante, todavia, se a participante não possuir um local seguro e tranquilo para a realização da entrevista, será oferecido o Laboratório COMMUNITAS do prédio de Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

As entrevistas poderão ser online caso a participante more em outra cidade ou estado. A coleta de dados online será feita por meio da plataforma Google Meet, o questionário sociodemográfico e o TCLE também serão adaptados através do Google Forms para essas participantes.

5. Aspectos Éticos

O presente trabalho será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto). As informações referente a pesquisa e seus objetivos serão apresentadas de forma clara e detalhada.

As participantes deverão ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a garantia de terem liberdade para retirar seu consentimento e interromper a continuidade de sua participação na entrevista a qualquer momento que desejarem.

Os riscos dessa pesquisa incluem o contato com uma temática sensível podendo gerar gatilhos de sentimentos difíceis junto às participantes. Caso isso ocorra, será assegurado a disponibilidade de apoio, suporte e acolhimento das participantes por parte da entrevistadora.

Outro possível risco é a preocupação relacionada à quebra do sigilo, e para reduzir a possibilidade desse erro, as participantes não serão identificadas nas gravações e transcrições

de entrevistas com intuito de preservar o anonimato. Os dados pessoais serão registrados somente no diário de campo, com acesso exclusivo da pesquisadora.

O conteúdo gravado será transferido para o computador pessoal da pesquisadora e será permanentemente excluído do gravador digital, impossibilitando o armazenamento das informações em ambientes virtuais ou em nuvem, minimizando o acesso por terceiros.

As participantes não serão diretamente beneficiadas, entretanto, os dados coletados terão utilidade para este estudo, o que pode culminar na divulgação da temática e futuras intervenções.

6. Análise dos dados

As gravações serão transcritas e analisadas, a forma de análise será a Análise de Conteúdo Temática, que consiste em “descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado” (MINAYO, 2010).

O uso da Análise Temática de Conteúdo envolve três etapas: a pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação (MINAYO, 2010).

A primeira etapa, pré-análise, compreende a leitura flutuante, constituição do corpus, formulação e reformulação de hipóteses ou pressupostos. Durante a segunda etapa, exploração do material ou codificação, o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado. Por fim, o pesquisador realiza a classificação e a agregação dos dados, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas, responsáveis pela especificação do tema. A partir daí, o analista propõe inferências e realiza interpretações. (CAVALCANTE, CALIXTO, et, al; 2014).

Para auxiliar a organização da Análise Temática de Conteúdo será feita a utilização do software MAXQDA.

7. Resultados esperados

Os resultados esperados deste trabalho de conclusão de curso são múltiplos e visam proporcionar uma compreensão ampla e detalhada sobre as microagressões e suas implicações. A seguir, serão descritos os principais resultados esperados:

7.1 Compreensão Detalhada das Micro agressões

Espera-se que, ao final deste estudo, tenhamos uma compreensão aprofundada das microagressões, suas características, e as formas como elas se manifestam em diferentes contextos. Isso inclui uma análise aprofundada das definições teóricas e das perspectivas dos indivíduos que experienciam essas microagressões, permitindo uma visão abrangente sobre o tema.

7.2 Identificação das Causas e Dinâmicas das Microagressões

Um dos objetivos centrais deste trabalho é identificar as causas e dinâmicas das microagressões. Isso envolve a análise dos fatores sociais, culturais e psicológicos que contribuem para a ocorrência dessas agressões sutis, bem como o entendimento das relações de poder e desigualdade que as sustentam. Compreender essas causas é crucial para desenvolver estratégias eficazes de enfrentamento e prevenção.

7.3 Entender o Impacto das Microagressões na Vida Cotidiana

Outro resultado esperado é a compreensão do impacto das microagressões na vida cotidiana das pessoas que as sofrem. Este estudo pretende explorar como essas agressões afetam a saúde mental, o bem-estar emocional, e a qualidade de vida dos indivíduos, bem como suas relações interpessoais e desempenho profissional. Esse entendimento é essencial para evidenciar a gravidade e a extensão das consequências das microagressões.

7.4 Identificação das Redes de Apoio

Avaliar a efetividade das redes de apoio disponíveis para as vítimas de microagressões é outro resultado esperado deste trabalho. A pesquisa buscará identificar quais são as redes de apoio existentes, como elas funcionam e qual é o nível de satisfação dos indivíduos que as utilizam. Essa avaliação permitirá identificar, a partir da percepção das entrevistadas, a rede de apoio da qual se valeu ou se vale atualmente e a sua efetividade.

8. Etapas e Cronograma

ETAPAS	2º sem 2024	1º sem 2025	2º sem 2025	1º sem 2026	2º sem 2026
Levantamento e Revisão Bibliográfica	x	x	x		
Desenvolvimento da Entrevista, Questionário Sociodemográfico e TCLE	x				

Submissão e Aprovação do CEP	x	x			
Coleta de dados		x	x		
Análise dos Dados			x		
Redação do TCC			x	x	
Apresentação no Simpósio				x	
Elaboração e Submissão do Artigo para Publicação				x	x

9. Referências Bibliográficas

KATHLEEN R. BOGART, DANA S. DUNN, Ableism Special Issue Introduction, First published: 23 September 2019, <https://doi.org/10.1111/josi.12354>

CAVALCANTE, R.B; CALIXTO, P; PINHEIRO, M. M. K. ANÁLISE DE CONTEÚDO: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014

DEWES, J.O. Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: uma descrição dos métodos. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013

ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA : Lei no 13.146/2015. – 6. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

KELLER, R. M., & GALGAY, C. E. (2010). Microaggressive experiences of people with disabilities. In D. W. Sue (Ed.), *Microaggressions and marginality: Manifestation, dynamics, and impact* (pp. 241–267). John Wiley & Sons, Inc..

MELLO, A. G. de. (2016). Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(10), 3265–3276. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>

MINAYO, M.C.S O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ªedição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

NADAL, KL, DAVIDOFF, KC, DAVIS, LS, WONG, Y., MARSHALL, D., & MCKENZIE, V. (2015). Uma abordagem qualitativa para microagressões interseccionais: compreendendo as influências de raça, etnia, gênero, sexualidade e religião. *Psicologia Qualitativa*, 2 (2), 147–163. <https://doi.org/10.1037/qp0000026>

NASCIMENTO LCN, SOUZA TV, OLIVEIRA ICS, MORAES JRMM, AGUIAR RCB, SILVA LF. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2018;71(1):228-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>

OLKIN, R; HAYWARD, H; SCHAFF, M; VANHELL,G. The Experiences of Microaggressions against Women with Visible and Invisible Disabilities. *Journal of Social Issues*, volume 75, Issue 3, p. 757-785. 23 de agosto de 2019.

PRODANOV, CLEBER CRISTIANO. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PURDIE-VAUGHNS, V., EIBACH, R.P. Intersectional Invisibility: The Distinctive Advantages and Disadvantages of Multiple Subordinate-Group Identities. *Sex Roles* 59, 377–391 (2008). <https://doi.org/10.1007/s11199-008-9424-4>

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p.1396 - 1416, jul. - dez. 2020. <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>

SOUZA, B. O. DE; VIEIRA, F. DE S. A violência contra a mulher com deficiência e sua invisibilidade no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. 4, p. 189–205. 2021.

SUE, D. W. (2010). Microaggressions, marginality, and oppression: An introduction. In D. W. Sue (Ed.), *Microaggressions and marginality: Manifestation, dynamics, and impact* (pp. 3–22). John Wiley & Sons, Inc..